

11661 - Impactos do projeto *Ambientes de Interação Agroecológica*: o exemplo da família de Glaucirene no município de Divino/MG

Impacts of the project Agroecological Environment Interaction: the example of Glaucirene family in the municipality of Divino / MG

MOREIRA, Vladimir Dayer L. B.¹; FERREIRA, Larissa S.²; CARDOSO, Irene M.³; SILVA, Breno M.⁴

1 CTA-ZM, vladimirdayer@gmail.com; 2 CTA-ZM, larissa.estagiaria@ctazm.org.br; 3 UFV, irene@ufv.br; 4 CTA-ZM, breno@ctazm.org.br.

Resumo: O presente relato descreve a experiência da família de Glaucirene, moradora da comunidade de Grumarinho, município de Divino, Minas Gerais, com o objetivo de demonstrar os impactos do projeto *Ambientes de Interação Agroecológica*, desenvolvido em quatro municípios da Zona da Mata de Minas Gerais. A trajetória da agricultora e seus filhos é hoje exemplo do sucesso da promoção de momentos de intercâmbios e trocas de saberes que contribuem para a melhoria da qualidade de vida de agricultores e agricultoras familiares, e do fortalecimento e ampliação da agroecologia na região. As informações apresentadas derivam de avaliações conjuntas dos resultados do projeto, assim como de uma entrevista realizada com a família em julho de 2011. Acredita-se que a adaptação dessa experiência para outros contextos possa contribuir com as discussões acerca da construção do conhecimento agroecológico e dos impactos que gera na agricultura familiar.

Palavras-Chave: Desenvolvimento rural, construção do conhecimento, agroecologia, tecnologias sociais

Contexto

O presente texto apresenta a história da família de Glaucirene, exemplo conspícuo dos impactos gerados pelo projeto *Ambientes de Interação Agroecológica*, desenvolvido pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) em parceria com organizações de agricultoras e agricultores, em especial os Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STR's).

Os *ambientes de interação* se constituem de uma metodologia/estratégia de ampliação e fortalecimento da agroecologia que vem sendo desenvolvida, desde o início de 2008, nos municípios de Divino, Espera Feliz, Acaiaca e Araponga, localizados na Zona da Mata de Minas Gerais. Seu objetivo principal é promover espaços de interação e intercâmbio entre agricultores e agricultoras, técnicos e técnicas, estudantes, professoras e professores, e abordar temas relacionados aos desafios enfrentados no âmbito da agricultura familiar.

O município de Divino apresenta um grupo consolidado, com forte envolvimento de organizações locais, com grande disseminação de práticas agroecológicas e que tem apontado estratégias de ampliação dos processos agroecológicos. A experiência aqui descrita serve de exemplo dos impactos decorrentes de tais atividades. Trata-se da história de uma família residente na comunidade de Grumarinho, município de Divino, envolvida nos processos de intercâmbio desde seu início, e cuja experiência traz

indicativos do sucesso dessa iniciativa.

As informações apresentadas são derivadas da análise crítica dos relatórios de campo do projeto *Ambientes de Interação Agroecológica*, de avaliações ocorridas durante encontros e de uma entrevista semi-estruturada realizada com a família em julho de 2011.

Descrição da experiência

Glaucirene, viúva de 57 anos, mora com os filhos Fernando, 24 anos, e Edes, 17 anos (FIGURA 1). Há poucos meses o filho Diógenes casou-se e está morando também na propriedade. A área é composta por uma faixa de terra, de grande comprimento e pouca largura, com cerca de dois hectares, tendo o café como principal cultura e fonte de renda. Trabalhando como meeira juntamente com o marido, Glaucirene conseguiu juntar dinheiro e comprar um pedaço de terra, para o qual se mudou após se casar, em 1976. O repentino falecimento do marido, decorrente da contaminação por agrotóxicos, trouxe para a família uma série de dificuldades, que se tornaram forte motivação para o desejo de abandonar a vida no campo.



FIGURA 1 - Edes, Fernando, Glaucirene e Diógenes.

A relação da família com as ações do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Divino veio aos poucos fazê-la repensar sobre a saída da roça. A decisão de permanência foi fortalecida pela participação da família no projeto *Ambientes de Interação Agroecológica*, iniciado no final de 2007. Após o convite de outro agricultor, Fernando e seu irmão Diógenes começaram a participar de atividades de intercâmbio, das quais não mais se ausentaram. “Eles chegaram falando que era bom demais!”, disse a mãe de Fernando,

que a exemplo dos filhos passou a participar também. A família esteve presente em 16 intercâmbios além de outras atividades, tais como oficinas, reuniões, cursos e seminários. A família relata que aprendeu com outros agricultores e agricultoras a produzir tinta de solo, biofertilizantes e caldas naturais; a manejar melhor as plantas espontâneas da lavoura, a produzir humos de minhoca e a utilizar o manejo rotacionado da pastagem. Aprendeu ainda os princípios da homeopatia, informações sobre leis ambientais e a importância do plantio consorciado e da biodiversidade. “É tanta coisa que é difícil falar”, conta Glaucirene.

Antigamente Fernando adiantava o serviço na propriedade para ter tempo de trabalhar nas terras de outras pessoas. Os intercâmbios o ajudaram a perceber que isso era um erro, e que o importante mesmo é se dedicar mais à propriedade da família e “valorizar o que é da gente”, como ele diz. Além disso, viu a importância de diversificar a produção para não depender do café. Passou a cultivar outras plantas no meio da lavoura, experiência que, segundo ele, deu muito certo. Na propriedade, que antigamente possuía praticamente só café, hoje se observa milho, feijão, banana, cana, mandioca, taioba, cedro australiano e mamão plantados no meio da lavoura. A horta da família produz jiló, couve, cebolinha, bucha e variadas plantas medicinais. No entorno da casa há fruteiras, tais como laranja, limão, mexerica, goiaba manga, caju, ingá. Tem ainda castanha-mineira, eucalipto e uma grande diversidade de plantas ornamentais. Apesar da produção de café ainda ser a principal fonte de renda da família, a diversificação vem abrindo portas para a comercialização de outros produtos e mitigando os riscos de se depender dos recursos provenientes de uma única cultura.

Dessa forma, a vivência com outros agricultores e agricultoras ajudou a família a encontrar soluções para muitos dos desafios enfrentados, culminando na opção pela permanência na zona rural. Uma das experiências que mais contribuíram para tal decisão foi o contato de Fernando com uma tecnologia social, apresentada por um agricultor durante um intercâmbio. Tratava-se de uma calda natural chamada de EM-4, que visa capturar de áreas florestadas alguns microorganismos que, após cultivados e pulverizados na lavoura, estimulam o desenvolvimento da microfauna do solo e combatem doenças no cafezal, entre outros efeitos benéficos. Após o referido intercâmbio, Fernando levou um pouco do produto para casa e experimentou utilizá-lo. Os resultados foram tão positivos que a família passou a adotar a aplicação da calda como prática corrente na propriedade. O café passou a produzir mais e a apresentar um aspecto mais saudável. Desde então, Fernando se tornou referências e passou a ministrar oficinas de como produzir e utilizar o EM-4 para outros agricultores e agricultoras da região, além de receber visitas em sua casa de pessoas interessadas em conhecer a experiência. (FIGURA 2). Esse relato indica o potencial de ampliação do uso de caldas naturais, como alternativa aos agrotóxicos na região, e a necessidade de pesquisas científicas para melhor se compreender e desenvolver as experiências adotadas nas propriedades.

É interessante observar que a família não só permaneceu no campo, mas também investiu nessa permanência, reflexo da confiança adquirida ao descobrir outras potencialidades de sua propriedade. Um exemplo disso é a história que se segue. A família possuía um carro, um Chevette ano 1991, que além de facilitar o transporte na roça, representava uma fonte de renda, uma vez que Fernando usava-o no trabalho de motorista. A importância desse bem era evidenciada pelo apelido que a família tinha na

comunidade, “Família do Chevette”. Após participarem dos intercâmbios e decidirem enfrentar as dificuldades, a família não só desistiu de sair da roça, como também vendeu o Chevette para adquirir mais um pedaço de terra! “Valeu muito a pena” declara Fernando ao relembrar do caso.



FIGURA 2 - Intercâmbio na propriedade de Glaucirene em 18 de junho de 2011.

Um dos grandes benefícios apontados pela família com a participação nos ambientes de interação foi o contato com as pessoas, em especial agricultores e agricultoras de outras comunidades. A família comenta que as muitas amizades que foram construídas durante os encontros representam um dos principais fatores para a mudança em suas vidas. Fernando, por exemplo, conta que antigamente era muito tímido e calado, e com o envolvimento nas atividades coletivas desenvolveu a capacidade de se expressar melhor. Falou também da oportunidade que teve de conhecer outros lugares, dentro e fora do seu município.

Isso é reforçado por outra história de Fernando, que recentemente experimentou morar na cidade grande, em Juiz de Fora, Minas Gerais, motivado pelo antigo desejo de trabalhar como motorista. Não ficou mais que 21 dias e voltou para roça! Ele conta que não vivenciou nada de bom na cidade e que o pior foi a solidão que muitas vezes sentiu. Reclamou também da rotina repetitiva de seu trabalho, percebendo que na roça a vida é muito mais diversa e livre. “Eu gosto muito de silêncio e na cidade não tem isso não.”, complementa Glaucirene. Um tempo depois desse fato, a partir do contato da família com o Sindicato de Trabalhadores Rurais, Fernando se integrou ao Programa Nacional de Habitação Rural e conseguiu recursos para construir sua própria casa. As obras estão

sendo realizadas na propriedade da família e a previsão é que a nova morada esteja pronta até o fim do mês de setembro.

O exemplo deixado por essa experiência tem representado, dentro e fora do município de Divino, a motivação para que outros agricultores e agricultoras permaneçam na roça e reflitam conjuntamente sobre formas de aproveitar as potencialidades dos seus sistemas. Fica a mensagem de Fernando, que expressa ao mesmo tempo sua satisfação e o desejo de que outras famílias obtenham os mesmos benefícios:

“Seja um praticante da agroecologia!”

Resultados

A experiência apresentada é exemplo dos principais resultados alcançados pelo projeto *Ambientes de Interação Agroecológica*. O contato mais próximo com os desafios enfrentados na zona rural, identificados e discutidos no local onde se manifestam, tem estreitado a relação dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais como agricultores e agricultoras familiares. Isso pode ser observado também em relação a outras organizações locais, ao CTA-ZM e à UFV, contribuindo para a qualificação de suas ações e para fortalecimento de parcerias.

Os momentos de troca de saberes tem gerado alterações na dinâmica das propriedades rurais, que em geral se dão através de mudanças no manejo do solo e de plantas espontâneas, da ampliação da biodiversidade local, e do uso de tecnologias sociais, aprendidas de outros agricultores e agricultoras que as praticam com sucesso. São impactos dessa alteração a melhoria na qualidade do solo, a geração de alternativas ao cultivo do café e a identificação e aperfeiçoamento de saberes locais. Além disso, os benefícios gerados pelas mudanças nos sistemas trazem consigo o desejo de dedicação à propriedade e a motivação de permanência na zona rural. Na experiência apresenta esse fato se torna ainda mais relevante por envolver jovens agricultores.

Por fim, a experiência mostra o sucesso da iniciativa em promover a construção de conhecimentos em agroecologia, envolvendo suas mais diversas temáticas. Isso se deve em grande parte à relação que se estabelece entre agricultores e agricultoras, que passaram a apresentar seus problemas e compartilhar soluções. Importante também é sua relação com estudantes e profissionais, que integram ao conhecimento popular sua contribuição técnica.

Agradecimentos

A execução do projeto é possível devido ao apoio do CNPq, FAPEMIG e MDA. Agradecemos também às organizações de agricultores e agricultoras familiares e especialmente à Glaucirene, Fernando, Diógenes e Edes.